



## GUERRA NO ORIENTE MÉDIO

# Israel intensifica ataques ao Líbano

Principais alvos em Beirute foram agências do al-Qard al-Hassam, banco administrado pelo Hezbollah e acusado por Tel Aviv de financiar atos terroristas. Aeroporto da capital também teria sido bombardeado, além de 50 cidades ao sul

Um dia depois de Benjamin Netanyahu afirmar que qualquer pessoa que prejudique Israel “pagará caro por isso”, dezenas de posições do Hezbollah em Beirute e no sul do Líbano foram bombardeadas. No sábado, um drone foi lançado em direção à casa de veraneio do primeiro-ministro israelense, em Cesareia, sem deixar vítimas. O líder acusou o movimento libanês, financiado pelo Irã, de tentar assassiná-lo.

O Hezbollah não reivindicou a responsabilidade, mas a missão iraniana na Organização das Nações Unidas (ONU) atribuiu ao grupo xiita o ataque. Segundo o Exército israelense, um dos focos dos bombardeios de ontem foi um centro de comando da organização paramilitar. Uma fábrica subterrânea em Beirute também foi atingida. No sul do país, três milicianos teriam sido mortos.

A estratégia israelense é atacar prédios do al-Qard al-Hassam, um sistema financeiro administrado pelo Hezbollah que fornece empréstimos e serviços bancários principalmente para pessoas que vivem em áreas onde o grupo é popular. Segundo Tel Aviv, a instituição financia os paramilitares, que usariam os recursos para atividades terroristas, como compra e armazenamento de armas. O banco tem agências em todo o Líbano e, pelo menos, 15 unidades em Beirute.

### Aeroporto

Segundo a agência de notícias France Presse, uma fonte libanesa relatou bombardeios também perto do Aeroporto Internacional

de Beirute. Apesar das operações militares israelenses no Líbano, os voos comerciais não foram suspensos. O informante, que pediu anonimato, disse que houve ao menos dois ataques próximo ao complexo aeroviário.

No restante do país, 50 cidades do sul foram bombardeadas, segundo a agência estatal de notícias libanesa ANI. Em Khiam, na fronteira com Israel, houve relatos de 14 ataques seguidos em 15 minutos.

Citado pelo site The Jerusalem Post, o ministro da Defesa israelense, Yoav Gallant, afirmou que o Hezbollah está em “vias de destruição” em decorrência das ações do Exército, como explosão de túneis e depósitos de munição. “Estamos chegando mais perto de concluir a missão, embora ainda haja mais a fazer”, afirmou. Gallant também garantiu que milicianos capturados revelaram, em interrogatórios, que o grupo armado está com medo. “Eles entendem que há algo aqui com o qual não conseguem lidar — nem em força, nem na qualidade dos combatentes, nem em precisão, nem em determinação.”

Segundo o ministro da Defesa, “essa grande rede que eles chamavam de Hezbollah está desmoronando”. O grupo, porém, respondeu aos ataques de domingo e assumiu o lançamento de 70 disparos de foguetes contra bases militares israelenses em Haifa e no sul do Líbano. Israel confirmou os disparos e afirmou ter interceptado a maioria.

### Unifil

As ações do Exército israelense foram criticadas pela força de

Fotos: AFP



Bombardeio israelense atinge Khiam, na fronteira: cidade sofreu 14 investidas em 15 minutos



Em Beit Lahia, norte da Faixa de Gaza, palestinos procuram sobreviventes em ruínas de prédio



Estamos chegando mais perto de concluir a missão, embora ainda haja mais a fazer”

Yoav Gallant ministro israelense da Defesa

paz da ONU no Líbano (Unifil). Em um comunicado, o organismo denunciou que uma de suas posições no sul do país foi “demolido deliberadamente”, mas reforçou a continuidade na região, “apesar da pressão exercida”.

Segundo a nota, uma escavadeira israelense demoliu uma torre de observação da missão. “Continuaremos a realizar as tarefas que nos foram confiadas, como monitorar e contabilizar a situação na fronteira entre Israel e o Líbano”, acrescentou a Unifil.

### Gaza

Além de sua ofensiva no Líbano desde meados de setembro, o Exército israelense continua a bombardear a Faixa de Gaza, onde luta contra o movimento islamista Hamas, aliado do Hezbollah. No sábado, a Defesa Civil do território afirmou que um bombardeio aéreo matou, pelo menos, 73 palestinos em uma área residencial. Israel afirmou que os alvos eram terroristas.

O escritório de imprensa do governo de Gaza, liderado pelo Hamas, confirmou o número de vítimas e afirmou que há mulheres e crianças entre elas, e que o ataque impactou uma “zona residencial densamente povoada”. No entanto, o Exército israelense disse que o número divulgado pelas autoridades de Gaza “não corresponde às informações em posse das Forças de Defesa de Israel”, dada a precisão das munições usadas no “ataque contra um alvo terrorista do Hamas”, sem dar detalhes.

## CORRIDA À CASA BRANCA

# Batalha pelos votos da Pensilvânia

A duas semanas das eleições, a vice-presidente dos Estados Unidos, Kamala Harris, completou 60 anos, ontem, cumprindo extensa agenda em Atlanta e na Pensilvânia, por onde também passou seu adversário, Donald Trump. Na reta final da campanha, a democrata e o republicano travam uma luta acirrada, que as pesquisas mostram estar empatada. A Pensilvânia é considerada central entre os sete estados-chaves para decidir a corrida à Casa Branca.

Harris iniciou o domingo nos arredores de Atlanta, na Geórgia. Os eleitores do estado começam a votar antecipadamente na semana passada, com participação recorde. A democrata tenta conquistar apoio. Na companhia do músico Stevie Wonder, ela compareceu a dois cultos religiosos em igrejas da comunidade afro-americana, um setor do eleitorado em que ela tem intenções de voto consideradas decepcionantes.

Em Atlanta, Harris acusou Trump de “se esquivar de debates

e cancelar entrevistas por exaustão”. A declaração foi recebida como uma referência à idade do rival. Aos 78 anos, o magnata republicano é o candidato mais velho a concorrer à Casa Branca, após a retirada de Joe Biden da disputa. O atual presidente desistiu da reeleição em meio a especulações sobre sua lucidez.

A democrata, por sua vez, sempre apontou a capacidade mental do próprio Trump para ocupar a Presidência. “Quando ele responde a uma pergunta ou fala em um comício, você já nota que ele tende a sair do roteiro e divagar, e geralmente não consegue concluir uma ideia?”, insistiu ela, ontem.

### Provocação

Por sua vez, Trump destinou parte de seu tempo na Pensilvânia para provocar a adversária. Kamala Harris afirmou que no verão de 1983, quando era estudante, trabalhou em um

Fotos: Getty Images via AFP



“Presente de Trump”, disse o republicano ao entregar lanche

McDonald's, alternando entre o caixa, a fritadeira e a máquina de sorvete em uma lanchonete da rede em Alameda, perto de Oakland, Califórnia. Trump afirmou que isso é uma mentira da candidata democrata.

Ontem, em Feasterville, perto da Filadélfia, o republicano vestiu um avental e desempenhou brevemente o papel de funcionário da lanchonete. Depois de receber algumas instruções, o milionário começou a trabalhar: fritou bata-

tas, salgando-as generosamente e colocando-as em sacos.

Conhecido por sua paixão por hambúrgueres e fast-food, o político septuagenário também fez entregas no drive-thru. “Presente de Trump”, disse ele a uma família que esperava o lanche no carro. “Já trabalhei 15 minutos a mais do que Kamala, que nunca trabalhou aqui”, afirmou.

Determinado a retornar à Casa Branca para um segundo mandato, Trump rebateu as insinua-



Stevie Wonder com Kamala Harris, que celebrou 60 anos ontem

ções da democrata sobre sua saúde afirmando que ela “não tem a energia nem de um coelho”. Ele enfatizou a importância dos delegados eleitorais concedidos pelo estado do nordeste: “Se ganharmos na Pensilvânia, ganharemos tudo”.

Harris e Trump estão usando seus últimos dias de campanha em estados pendulos, aqueles que podem mudar para um ou outro partido, assim como seus emissários. No sábado, Elon Musk, fun-

dador da Tesla e da SpaceX, juntou-se pessoalmente à campanha de Trump na Pensilvânia em uma série de eventos.

Falando em Harrisburg, uma cidade na parte sudeste do estado, Musk anunciou que começará a distribuir aleatoriamente prêmios em dinheiro — US\$ 1 milhão (R\$ 5,6 milhões) por dia até 5 de novembro, data oficial da votação — para os eleitores do estado que assinarem a petição de sua organização para endossar Trump.